O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Galeno á rua Regente Braulio.

Noturno: Sta Cruz á rua Afonso Pena.

A vida é combate
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.

G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor-Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — Orthografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931 — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | Redação e oficinas: PRAÇA JOÃO LISBOA, 102—A | MARANHÃO—Quarta-feira 5 de Setembro de 1934 | ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000 | Num. 2.645

As façanhas do sr. Zamith

O Maranhão viveu ontem um dos seus dias de mais intensa vibração, um dos momentos mais decisivos da campanha patriotica em que,—esquecendo velhas dissenções, oriundas, muitas vezes, do ardor exagerado com que defendem pontos de vista antagonicos,—se acham empenhados todos os seus filhos dignos das honrosas tradições de brio e civismo de que tanto se ufana a nossa gleba abençoada.

As entusiasticas expansões do incontido jubilo de que foi teatro a nossa Capital, em consequencia do deferimento do pedido de fôrça federal, feito ao Colendo Tribunal Regional, pelo Dr. Gabriel Rebelo, advogado da Ação Comercial-Trabalhista, para que esta agremiação politica realize livremente os seus comicios, sem a indebita interferencia da Policia, representam um testemunho eloquentissimo da repulsa que vai no seio da nossa população pelo governo do sr. Martins de Almeida, cuja impopularidade cresce a cada momento, menos pelos erros individuais desse governante, embora numerosissimos, do que pelos reiterados desmandos e comprovada incapacidade dos seus insensatos e inescrupulosos auxiliares, aos quais deve, principalmente, o atual Interventor a situação insustentavel, agonica, em que se encontra.

* * *

A decisão da Justiça Eleitoral, concluindo pelo pedido, ontem mesmo feito, de auxilio da fôrça federal para fazer respeitada sua ordem de *habeas-corpus*, acintosamente desacatada pelo cap. Alberto Zamith, Chefe de Policia do Estado,—primeiro caso de intervenção federal no País depois de promulgada a Constituição de 16 de Julho,—veio assegurar-nos a certeza da vitoria do supremo ideal dos maranhenses, que se resume, neste instante, na saida da malta de aventureiros que ora exploram e aviltam o Maranhão.

A unanimidade daquela sabia decisão constitúe, sem duvida, a mais formal condenação da conduta funcional do sr. Zamith, incontestavelmente um dos maiores coveiros da administração do sr. Martins de Almeida e cuja inconciencia e falta de noção da responsabilidade do importante cargo que vem deslustrando mais uma vez se positivou com a prisão, por ele pessoalmente feita, do dr. Torquato Machado, irmão do nosso eminente chefe dr. Marcelino Machado, escolhido para *bóde espiatorio* das suas iras quixotescas!

* * *

E por que foi preso o dr. Torquato Machado?

Embora servisse de pretexto para essa violencia um protesto por ele formulado contra a ordem arbitraria daquela autoridade, para que não mais se tocassem uns foguetes com que, na porta da nossa redação, se anunciava ao povo a vitoria da sua causa, traduzida na decisão da Justiça Eleitoral, embora fosse essa a razão invocada, outra muito diversa fôra a causa da humilhação que se pretendeu impôr áquele nosso prezado amigo e correligionario, cujo unico crime consiste, na realidade, em ser irmão do dr. Lino Machado, autor de dois lapidares discursos recentemente proferidos na Camara Federal, e cuja publicação ontem iniciamos, discursos que mostram á Nação as mazelas morais da turma de aproveitadores que ora nos deprime, maculando os postos de mando da nossa terra conquistada.

Em telegrama passado á imprensa do Rio, prometera o sr. Martins de Almeida resposta «cabal e completa» aqueles discursos, tão depressa os conhecesse.

Entretanto, o que vimos de assistir, em resposta ás orações do nosso eminente representante, é uma inominavel violencia feita, a mando da Interventoria, pelo mais graduado dos seus esbirros policiais, a um moço digno do apreço de todos os bons maranhenses, violencia que, felizmente, encontrou pronto remedio na Lei, com a concessão, duas horas depois, de uma ordem de *habeas-corpus* em seu favor impetrada ao integro e culto magistrado dr. Severino Dias Carneiro, juiz de direito da 4ª vara desta Capital, pelo brilhante advogado do nosso fôro, dr. Humberto Fontenele da Silveira!

* * *

Indiferentemente á bôba exibição de fôrça posta em pratica pelo sr. Zamith, que, além de uma patrulha de cavalaria, fizera postar em frente á nossa redação um grande contigente de policiais armados a fuzis embalados,—meio criminoso de que vem abusando o atual Chefe de Policia, para se impor ao respeito dos seus jurisdicionados, falido como se acha a sua força moral—, não só no momento da prisão do dr. Torquato Machado, mas tambem por ocasião da sua soltura, incomputavel massa popular se aglomerou em frente á residencia da veneranda genitora da vitima da prepotencia samitiana, que fica por cima da nossa redação, fazendo-se ouvir, a proposito desse ruidoso acontecimento, em entusiasticas palavras cheias de fé nos gloriosos destinos do Maranhão, cujos filhos terão, dentro em breve, a sua carta de alforria, os srs. Comte. Helvecio Coêlho Rodrigues, dr. Durval Alvares dos Prazeres, academico Mauricio Jansen e o preparatoriano Mariano Barros da Silva, todos aplaudidissimos, tambem falando ao povo, em sinal de agradecimento pelas simpatias demonstradas pela sua causa, o dr. Torquato Machado, que fôra alvo de grande manifestação popular.

Ante tão exuberantes demonstrações de repudio do povo maranhense, o que espera o sr. Martins de Almeida para honrar o compromisso assumido, quando aqui chegou, de que só governaria o Maranhão emquanto se sentisse amparado pela opinião publica, merecendo a confiança dos filhos da terra que vem enxovalhando?

?!...

* * *

Decisões como essas a que nos vimos de reportar hon-

Censores de meia tigela

Quem anda aos porcos tudo lhe ronca,—diz o adagio.

Acostumados ao trato diario com juizes trampolineiros e corrutos, e esquecidos de que os Constancio, Aguiar, Homero e quejandos fórmam na outra banda, onde são figuras em evidencia no P. S. D.—vieram hoje os suditos de Sua Alteza o «Principe de Patranhas», pelas colunas do «Pacotí», orgão oficial da Interventoria, em noticia de *ultima hora*, tomando gosto com o impoluto magistrado dr. Severino Dias Carneiro, que dizem *haver concedido a ordem de habeas-corpus pelo telefone*, em favor do dr. Torquato Rodrigues Machado, assunto de que nos ocupamos em artigo de fundo da presente edição.

Entre outras coisas, dizem «eles» a proposito da violencia de que foi vitima esse nosso presado amigo:—

«Preso em flagrante, foi o sr. Torquato recolhido ao posto policial, á ordem do Chefe de Policia, isto ás 17 1/2 horas da tarde. Decorrida apenas meia hora, após a prisão, era requerida uma ordem de *habeas-corpus* ao juiz Severino Dias Carneiro, que requisitando a presença do preso, sem mais formalidades concedeu a ordem de *habeas-corpus* requerida E assim foi posto em liberdade o sr. Torquato Machado».

* * *

Na fórma habitual, mentiram descaradamente os servos de Sua Alteza.

Verificara-se a prisão do dr. Torquato Machado, pelo simples fato de profligar com altivez a insólita e grotesca atitude do sr. Zamith, que fazendo ás veses de fiscal do municipio, andava arrebatando das mãos do povo alguns foguetes que estavam sendo tocados em frente á nossa redação, como sinal de regosijo pela vitoria que se vinha de obter, perante o Egregio Tribunal Eleitoral, contra as suas costumadas arbitrariedades,—foi, incontinente, impetrada a ordem de *habeas-corpus* em seu favor. E como o advogado impetrante não pudesse confiar na Policia, que, de certo demoraria em fornecer a necessaria certidão para instruir aquele pedido,—meio de que seria capaz de lançar mão o sr. Zamith, para burlar a ação soberana da justiça,—solicitou ao juiz que requisitasse a presença do paciente, para ser ouvido em auto de perguntas, como é de lei.

O dr. Severino Dias Carneiro, agindo com o escrupulo que lhe é peculiar, e em obediencia aos ditames legais atinentes á especie, pediu imediatamente, as precisas informações á autoridade coactora a quem tambem requisitou fosse o dr. Torquato Machado apresentado, ás 8 horas da noite, no edificio do Forum,—informações aquelas que foram levadas, juntamente com o paciente, pelo 2º delegado da Capital,—o filologo, poliglota e barachel Oton Melo,—que, diga-se de passagem, teve o bom-senso de não esperar na Casa da Justiça a decisão do integro juiz da 4a. Vara, tão certo se achava de que, cessada a violencia feita ao preso que conduzira, ruidosas *manifestações de simpatia* lhe seriam prestadas pela numerosissima assistencia que, convicta da vitoria da causa que defendia, aguardava, ansiosa, o veredicto da justiça, para conduzir o dr. Torquato Machado, sob aclamações até a sua residencia.

O que disse, porem, o sr. Chefe de Policia na sua interessante informação?

Que o dr. Torquato se achava preso por lhe haver faltado com o respeito no momento em que fôra observado por se achar infringindo uma postura municipal!!!...

* * *

Deante disso, que outra solução poderia o dr. Severino Dias Carneiro dar ao caso da prisão do dr. Torquato Machado, sinão relaxa-la por ilegal?

O povo maranhense saberá dar o desprezo que merecem esses censôres de meia tigela, arvorados em criticos judiciarios, que precisam se convencer, de uma vez por todas, que os vendilhões da Justiça estão firmes do lado de lá, militando nas mesmas fileiras dos srs Martins de Almeida e Alberto Zamith, subordinados todos á batuta politica do notavel comandante do nunca assás decantado patacho Caravelas!...

ram os juises que as proferiram, enaltecendo, ao mesmo tempo, a Justiça do Maranhão!

Oxalá que encontrem sempre os conspurcadores do direito alheio e prostituidores da propria honra, lições como essas que lhes vêm de ministrar os dignos magistrados maranhenses, que só louvores merecem de quantos enxergam na Justiça a garantia suprema da vida e da liberdade dos cidadãos!

Para S. Excia ler

Discurso pronunciado na Sessão de 28 de Agosto de 1934

O sr. Lino Machado—Sr. Presidente, Srs. Deputados, o pampeiro [illegible], na [illegible], quero fazer ouvir a voz do ilustre Deputado [illegible].

Aqueles [illegible] nosso [illegible], parte [illegible] um dos seus [illegible] a idéa [illegible] que vive a propria Nação Brasileira.

Serenados os animos, [illegible] um teleguima [illegible] á imprensa do Rio [illegible] que povoam o norte—pelo Interventor que está praticando no Maranhão.

Sr. Presidente, vou continuar a leitura do telegrama do Sr. Martins de Almeida, e, ao mesmo tempo, fazer ligeiro comentario em derredor dele:

«Confundindo os adversarios [illegible] cargos demissiveis ad nutum e outros de confiança, [illegible] o diretor do Gabinete de Identificação, por mim nomeado, o dr. Paulo Carvalho, [illegible] interino nomeado ha poucos dias, e o dr. Djalma Marques, diretor do Hospital Geral. Tendo nomeado, depois de verificado o dissidio politico, uma filha do Genesio Rego, chefe politico oposicionista, recebi carta do mesmo, não aceitando a nomeação de sua filha. Respondi-lhe que para servir ao Estado não me interessavam côres partidarias e por isso não podia aceitar pedido de [illegible].

Srs. Deputados, os doutores Paulo Carvalho e Genesio Rego pertencem á União Republicana Maranhense que tem dois representantes nesta Casa e, por essa razão, não me manifestarei sobre a atitude que assumiram esses dois dignos conterraneos.

Permita-me, entretanto, V. Ex., que eu faça ligeiras referencias á carta em que o Sr. Genesio Rego responde ao Interventor Martins de Almeida, declarando que lhe não era licito aceitar a nomeação de uma sua filha para um cargo publico, no momento em que a derrubada interventorial atingia todos, ou quasi todos os seus amigos politicos.

Sr. Presidente, a carta do Sr Genesio Rego foi largamente publicada na imprensa do Rio e a resposta do Sr. Interventor aqui está, no numero 4 de «A Pacotilha», velho jornal de minha terra, que conta meio seculo, que tem uma historia brilhante em varias fases de existencia e que tambem tem a historia de sua quéda, a historia daqueles que aos poucos se vão acabando, numa verdadeira prostituição moral.

Assim é que, desaparecida, ha [illegible] anos, do cenario politico do Maranhão, «A Pacotilha» resurge agora, renascendo das cinzas, dos escombros, das ruinas, não naquela sua primeira fase de civismo, de agitação e de patriotismo, mas para reaparecer acocorada, submissa como os caguinchos, procurando a sombra do partido do governo.

Nesta ultima fase, é o orgão do Partido de emergencia, da agremiação do Interventor, orientado pelo Sr. Magalhães de Almeida, aquele mesmo Deputado que partira daqui em principios de outubro de 1930, arvorando o «Pará» em navio de guerra, para bombardear São Luiz do Maranhão.

Sr. Presidente, aqui está a resposta do Interventor, na qual S. Ex. se declara de uma parcialidade a toda prova, dizendo francamente que apoia esse partido de adventicios que acaba de ser fundado na Capital do meu Estado:

«Ilmo Sr. Dr. Genesio E. de Morais Rego.

Atencioso saudar.

Veio-me ás mãos a vossa carta datada de 15 deste, referente a nomeação de vossa filha.

Devo, inicialmente, declarar que, embora dando apoio a uma organização partidaria no Estado, não retirei a liberdade que sempre gozaram os diretores dos varios departamentos da administração, de fazerem indicação de nomes ao preenchimento das vagas porventura existentes.

A escolha com que foi contemplada vossa filha, poderia, tambem, recair sobre outra professora, desde que estivesse á altura do desempenho do cargo, por isso que, para bem servir ao Estado, não me preocupam as côres politicas. Vêde, deste modo, que não possivel favores.

Quanto ás demissões de que falais, elas [illegible] tem recaido sobre aqueles que, discordando [illegible] da orientação do Governo, se deixam ficar nos cargos de sua inteira confiança, ou de seus auxiliares imediatos, por não possuirem coragem bastante para pedir sua exoneração.

Explicando, assim, as minhas atitudes, [illegible] que levem a satisfazer o vosso pedido.

Sem outro motivo, [illegible] p.ra e admirador. — *Martins de Almeida*».

Sr. Presidente, ai está como o proprio Interventor explica a [illegible] de um seu adversario, que é, na realidade, uma das expressões politicas de maior evidencia entre aqueles que formaram a nova Republica no Estado do Maranhão.

«Neguei por duas vezes» — continua o telegrama — «a demissão do prefeito de S. Vicente de Ferrer, partidario do sr. Marcelino Machado e quando a concedi, por instancias do mesmo, declarou-me que Abstraido da Prefeitura continuava meu amigo, em virtude das atenções recebidas. Exonerei, a pedido, os prefeitos municipais de Barreirinhas e Rosario».

Sr. Presidente, é o proprio Interventor quem faz justiça ao desprendimento dos meus correligionarios, diante da derrubada que os atingiu em todo o Estado, por isso os prefeitos [illegible], só se poderia esperar desses tres ultimos prefeitos, que escaparam ao [illegible] do mandonismo, o gesto de altivez que tiveram. De maneira alguma poderiam continuar a servir a uma Interventoria que se desmanda, que perde [illegible] a confiança do povo, que se incompatibilizou com o comercio e com a imprensa e que tem a apoia-la apenas um dos representantes do Maranhão nesta Casa.

«Os oradores atacam a situação em calão desprezivel e improprio. Acentuo, entretanto, que tais oradores, são pessoas despidas de qualquer responsabilidade na politica e na sociedade maranhense, sendo o mais graduado deles ex-sargento da Força Publica, excluido por má conduta habitual».

Srs. Deputados, os oradores a que se refere o Sr. Martins de Almeida, pertencem todos á Ação Comercial Trabalhista.

E' portanto, Sr. Presidente, da mocidade da minha terra, das classes vivas que tem saido os oradores a que se reporta o Sr. Martins de Almeida.

«O governo vem recebendo as maiores demonstrações de solidariedade, destacando-se as de varios elementos do Partido Socialista e dos partidarios do Deputado Magalhães de Almeida, que constituem de fato, a maioria do Estado».

Sr. Presidente, o Partido Socialista, pela sua diretoria, lançou autorizado [illegible] esta declaração, da tribuna, pelos delegados do partido que residem no Rio de Janeiro, Srs. Teixeira Leite e Carvalho Guimarães — o Partido Socialista não aceitou [illegible] proposta de acordo com o Sr. Magalhães de Almeida, por que Magalhães de Almeida e Martins Almeida, eis a verdade, que apresentam [illegible] representam uma só coura no meu Estado—a traição.

«A maior expressão politica é o Sr. Magalhães Almeida».

Os fatos ahi estão para pôr por terra essa afirmativa. Em 3 de maio, feriu-se o grande pleito, o liberrimo pleito em terra maranhense. Em 3 de maio, o Partido Republicano fez a maioria dos representantes [illegible] sua bancada nesta Casa e a União Republicana o restante dessa bancada.

Pois bem: o Sr. Magalhães de Almeida acaba de ser despachado dentre aqueles que formam a União Republicana Maranhense. Ao lado de S. Ex., estão apenas tres dos membros do Diretório, ficando os oito restantes ao lado do Sr. Genesio Rego.

Os suplentes da «União Republicana» neste Parlamento ficaram inteiramente solidarios com o Sr. Genesio Rego.

(Continúa na 3ª pagina)

—O COMBATE—

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas — PRAÇA JOÃO LISBOA 109 — Telefone, 540

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO . . . 40$000
UM SEMESTRE 22$000

Os assinantes podem tratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

ROSARIO

Vende-se duas importantes propriedades

Vende-se um bonito sitio com a metade das terras de «Ielão Velho» n'uma das fozes do Itapecurú defronte do «Queira—Pote».

Lugar excelente para extração de babassú, pois tem bom palmeiral, estalagem de mangue e caeira. Lugar pitoresco.

Um bom sitio novo nos suburbios desta cidade a 1500 metros mais ou menos denominado «Caneca» contendo: pequizeiros, bacurisal, laranjeiras, limeiras, jaqueiras, tangerinas, fojiás, araruta, coqueiros e quatro conhas de ananazeiros.

Local excelente para esta cultura e criação de aves domesticas, em quatro hectares de terras quadradas perpetuamente ao municipio, estando tudo em dias e legalizado.

Quem pretender dirija-se nesta cidade a

Lino Tavares da Silva

Automovel CHEVROLET

Vende-se um automovel Sedan de duas portas, marca Chevrolet, apropriado para uso particular, equipado com pneus GOODRICH super balão. Póde ser examinado na Praça João Lisbôa. Tem o numero 155! Tratar-se com José Marcelino A. de Sousa, Travessa do Comercio, —82 Sobrado. 5—vs.

Vida Social

Horas Tetricas

Deserto está meu peito e o coração sem vida
Em profana nudez tenho a alma exulcerada
Como gloria da luta, inda não decidida,
Que, há de atirar-me, um dia, ao tumulo do Nada!

Toda a minha esperança,—a flor apetecida
Da minha pobre mente, airosa, entusiasmada,
Em trevas se tornou!.. Uma onda enegrecida
Imolou-a na dor e fel-a desgraçada!

Que lindo panorama architetava em sonho
Como se ela habitasse no celico Eldorado,
Orvalhando de luz e Thabor mais risonho!

Enganou-se decerto! O desengano, os ais,
Derruiram de vez o palacio encantado
Que deixou como escombro a sombra: Nunca mais!

Dantas D'Alba

ANIVERSARIOS

Nair Rosa Penha—Registra a data de hoje o aniversario natalicio da graciosa senhorita Nair Rosa Penha, aplicada aluna do curso ginasial do Colegio Santa Tereza e filha do sr. Leonidas Hessen Penha, comerciante em nossa praça.

As suas amiguinhas preparam-lhe sinceras manifestações de apreço.

José de Ribamar—Assinala a data de hoje o aniversario do menino José Ribamar Corrêa, filho do nosso amigo João Damasceno Corrêa.

José—Decorre hoje o aniversario natalicio do inteligente menino José, filho do sr. José Freire, administrador do Asilo de Mendicidade e de sua esposa d. Maria Nunes Freire.

Julia Jorge Trinta—Transcorre hoje o aniversario natalicio da senhora d. Julia Jorge Trinta, viuva do saudoso José de Almeida Trinta.

«O Combate» felicita-a cordealmente.

Srta. Sebastiana Sousa Rodrigues—Assistiu ontem o transcurso do seu aniversario natalicio a senhorita Sebastiana Sousa Rodrigues, enfermeira do Departamento de Saude e Assistencia.

As suas amigas por este feliz evento promoveram-lhe significativa homenagem. «O Combate» cumprimenta-a.

—Faz anos hoje o jovem Antonio, filho do sr. Antenio Freitas.

Fazem anos hoje:

As meninas:

—Terezinha de Jesus, filha do sr. Oscar Pantoja;

—Hildené, filha do sr. Raimundo da Costa Santos;

—Dadiva, filha do sr. Angelo Rocha, funcionario publico estadual;

—Maria Isabel, filha do sr. José Marcelino da Silva;

Os meninos:

—Evandro, filho do sr. José C. Guimarães;

—Marçal e Eudoxio, filho do sr. Angelo Rocha, funcionario publico estadual.

As senhoritas:

—Carmelita Pereira Aranha, filha do sr. José Braz Aranha;

—Nair Cezar Coaraci, contadora;

—Rosa dos Santos Martins, filha do sr. Satiro dos Martins, funcionario da Alfandega local;

—Isabel Barreto Vinhas, filha do sr. Antonio Barreto Vinhas;

—America de Carvalho, filha do dr. desembargador Domingos Americo de Carvalho.

O jovem:

—Antonio Mousinho Lopes, auxiliar do comercio.

As senhoras:

—Zilda Viana, esposa do sr. Eduardo Viana, coletor estadual em Itapecurú;

—Maria Julia Silva, esposa do sr. Benedito Santos Silva;

—Antonia Oliveira Nascimento, esposa do sr. Raimundo Nascimento, funcionario publico estadual;

—Maria de Lourdes Novais, esposa do sr. João Novais, funcionario publico federal;

—Antonia Rodrigues Lopes, esposa do sr. Antonio Vicente Lopes.

Os cavalheiros:

—dr. Valdemiro Viana, advogado no foro desta capital;

—Vicente Ferreira Filho.

Verdades sexuais

Pelo DR. JOSÉ ALBUQUERQUE.

(Serviço especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual).

O preconceito constituiu sempre a maior barreira contra a qual têm lutado os reformadores de todos os tempos: quer pretendam reformas politicas, reformas religiosas e até, parece incrivel, reformas cientificas.

A reforma da educação sexual, isto é, a substituição das normas empiricas que até bem pouco a vinham norteando, por normas cientificas, calcadas nos postulados da biologia, não poderia por conseguinte ser operada, si se não procurasse previamente destruir o preconceito.

Ficou decidido por nós no inicio da campanha da educação sexual, levada a efeito em nosso paiz, procurar tirar de sobre o povo, antes de mais nada, este pecado grilhão que o acorrentava, manietando-lhe os movimentos e, embotando-lhe o raciocinio—o preconceito.

Começamos por gritar aos quatro ventos que «sexualidade não é imoralidade». Isto, constituiu um verdadeiro escandalo e contra nós se insurgiu a grande massa de nosso povo.

Afirmamos em seguida que «não ha educação completa sem educação sexual», e os ceticos riram-se de nós.

Fizemos uma especie de «enquerito», entre os mais representativos valores mentais do Brasil atual, no sentido de saber si a cultura sexual poderia ser dispensada e a uma só vóz todos nos responderam: «Não; não póde!

Criamos, por conseguinte, um ambiente capaz de permitir o livre curso das verdades sexuais, e assim sendo, elas ha alguns anos atraz só podiam ser ditas aos cochichos, hoje são reveladas á luz meridiana, sem mais receios e temores, em altas vozes, perante os auditorios mais compatos.

E, é com a maior satisfação, que vemos, muitos daqueles que a principio se insurgiram contra nossos propositos, formando hoje a nosso lado, engrossando as nossas fileiras!

Si a causa que advogamos não fosse justa, certamente o que se daria seria o contrario disto, a onda de dissidentes de nossas idéas se avolumaria e acabaria nos sufocando.

A despeito da heterogeneidade dos elementos que compõem, o tribunal da opinião publica, ainda é, depois do tribunal da nossa consciencia, o nosso melhor juiz!

VIGARIO DA ROÇA

Ao Dr. Ribamar Pereira

Lá nos confins sertanejos
Onde a brisa em doces beijos,
Sussurra no palmeiral...
Vive, qual santa creatura,
O pobre e modesto cura,
Tendo a cruz por seu final.

Mal desponta o sol no oriente
Vai, alegre e sorridente,
Para a igreja celebrar.
E já tremulo e velhinho,
«Parece mesmo um santinho»
Murmura a gente a rezar...

Sempre a dedilo de coleiras
As fagueiras esperanças,
Diz-lhe do seu relil)
Lá vai, por todo o povoado,
Por eles acompanhado,
Sob um céu de puro anil.

Em quantas cabeças louras
De suas mãos benfeitoras
Não tem caido o batismo!
E depois, sempre bondoso,
Explica, em tom carinhoso,
As lições do Catecismo.

Quanto parzinho galante
Não vem se curvar confiante
Aos pés do santo pastor
E, mesmo comovido,
A benção que o faz unido
Nos fortes elos do amor!

Nada possúe o vigario!
Só mesmo o velho rosario
Que nunca lhe sai da mão!
Mas, si á porta, um pobrezinho
Vem bater, o bom velhinho
Dá metade do seu pão.

A cabeça, tão nevada...
A face toda enrugada...
Vive o padre Manoelzinho!
E todos, vendo-o rezando,
Dizem: «Não mal comparando,
Parece mesmo um santinho»...

Mariana Luz

Cachorro perdido

E' favor quem encontrar um cachorro grande, cabeludo, branco com malhas pretas pelo corpo e nos olhos e que atende pelo nome de visa, trazer á rua José do Patrocinio 236, que será gratificado. 3—vs.

Vende-se

Vende-se uma engenhoca em perfeito estado na rua Agostinho Torres n. 21 (João Paulo). 3—vs.

ENGOMADEIRA

Precisa-se de uma que possa lavar e engomar para pequena familia. A tratar na Rua 28 de Julho, 185 (8-vs.

Vende-se

Em S. Bento, rua do Sapateiro, travessa de S. José, vende-se uma casa de conto no valor de setecentos mil réis, com bom quintal, arvoredos e pouço. A tratar aqui na rua do Apicum n. 180. 3 vs.

Não vacile!...

Se V. Excia. precisa de **opalas, morins, voiles esponjas, sedas,** ou outro tecido qualquer, procure a

RIANIL

que é a loja especialista nestes artigos.

RUA OSVALDO CRUZ 88

PROPAGANDA! A ECLECTICA — Rua Tres de Dezembro, 12 — Caixa Postal, 539 - S. Paulo

Fumem Banqueiros

Para S. Excia. ler

(Continuação da 1 pagina)

Como, pois, Sr. Presidente, explicar-se essa maioria do Sr. Magalhães de Almeida sobre a representação federal do Maranhão, se S. Ex. foi expulso do «União Republicana», se teve, apenas, o apoio de tres membros do Diretorio: o de um tio, de um primo e o de um seu ex-secretario, pessôas que não possuem a menor eleitorado em minha terra? !

Só mesmo na imaginação do Tenente Interventor!

Querendo demonstrar ao «Correio da Manhã, um dos orgãos de maior responsabilidade da imprensa brasileira — afinal encontro um ponto em que estou de pleno acôrdo com o interventor Martins de Almeida: considerar o «Correio da Manhã» um dos orgãos mais brilhantes da imprensa brasileira—que tendo demonstrar a sua correção afirma:

«A injustiça da campanha que me movemos interesses contraria dos, soliei, designar, noui urgencia um redator para vir a este Estado assistir á propaganda eleitoral e ás eleições, se são ou não reais as garantias oferecidas pelo meu governo á livre manifestação do povo maranhense».

Quem sabe, Sr. Presidente, se ainda haverá essa oportunidade?

Continua, entretanto, o telegrama:

«As despesas de viagem do vosso representante correrão por minha conta pessoal e dos meus auxiliares».

Prodigo Interventor!... Vê-se por conta do Estado recebe tudo, no [illegible] de «funbiro, [illegible] imprescindivel, e agora pretende pagar a passagem de um representante da imprensa carioca, para assistir á liberdade com que ele desgoverna a terra de Gonçalves Dias. Essa liberdade, srs. Deputados, ainda ontem, foi caracterizada no morticinio que mandou dissolver pelos beleguins da sua policia e pelos cafagestes que procura importar de outros Estados.

Fica, por tanto, Sr. Presidente, reduzido a nada esse telegrama que é um amontoado, um turbilhão de infantilidades, da infantilidade do Interventor Martins de Almeida.

Quero, agora, mostrar á Camara dos Srs. Deputados, rapidamente, porque já o tempo urge, na realidade, ha um grande cansaço entre todos nós, como se acha formado o Partido do Interventor.

Aqui estão, Sr. Presidente, as circulares dos chefes Martins de Almeida e Magalhães de Almeida.

A primeira, que passo a ler, é do Sr. Magalhães de Almeida.

Diz ela:

«Não querendo subordinar-me caprichosas decisões parte diretorio central «União Republicana», que depois beneficiar-se favores governo Estado, que hostilizou-o, fui forçado divergir dele com antigos elementos nosso partido que, reorganizado, será maior expressão politica Maranhão. Interventor e eu contamos inteira solidariedade amigos e seus elementos. Peço-vos urgente ao Interventor e a mim. Abraços. —Magalhães de Almeida».

O Sr. Paulo Filho — V. Ex. dá licença para um aparte? Se o Sr. Magalhães de Almeida foi forçado a divergir do Partido a que pertencia, dele se separando, parece que não foi expulso.

O Sr. Maximo Ferreira — Quem diz, entretanto, que não foi expulso é o Sr. Magalhães de Almeida.

O SR. LINO MACHADO — O nobre colega, Sr. Deputado Paulo Filho, talvez dê essa interpretação ás palavras contidas no telegrama-circular do Sr. Magalhães de Almeida.

O Sr. Paulo Filho — Estou ouvindo V. Ex. com a maior atenção; não poderia, pois, tirar ilações do telegrama do Sr. Magalhães de Almeida. E' dedução das palavras que acabei de ouvir.

O SR. LINO MACHADO — Agradeço a atenção do meu brilhante colega e passarei a dar explicações a S. Ex. no decorrer do meu discurso.

Tenho, porém, a impressão, de que o Sr. Magalhães de Almeida está isolado.

O Sr. Maximo Ferreira — Esse é a verdade.

O SR. LINO MACHADO — por isso que, dos 11 representantes do diretorio, apenas tres o acompanharam. No Maranhão, ha repulsa pelo Governo do Sr. Martins de Almeida, e de tal maneira que velhos companheiros do senhor Magalhães de Almeida, dos quais dois tem assento nesta Casa, resolveram, com gesto muito maranhense, ficar ao lado do Maranhão contra os intrusos.

Sr. Presidente, ainda ha a circular do Interventor dirigida aos Prefeitos, com a data de 17 de agosto de 1934.

Antes, porém, quero ler a de um dos seus, que comunica aos prefeitos a outra:

«Afim de evitar explorações comunico compromisso entre doutor Genesio comandante Magalhães Almeida continuando este com seus amigos apoiar governo. Peço esclarecimentos situação municipio. Saudações. — Martins de Almeida, Interventor Federal».

Que visa salientar a situação. E' a que se pretende exercer sobre os prefeitos, na circular expedida a todos eles.

A de 17 diz o seguinte:

«Agradecendo solidariedade manifestastes, comunico vos fundação Partido Social Democratico. Continuando governo receber maiores demonstrações solidariedade de todo Estado, Presidente Tribunal deixará julgar processos inscrição alistamento encerra-se 25 corrente. Saudações. — Martins de Almeida, Interventor Federal».

Ai estão, Sr. Presidente, as provas do grande numero eleitoral que vem de ser fundado na terra de João Lisbôa por aves de arribação, que de lá já deveriam ter partido, por força dos adversarios que desmereceram, de ha muito, da confiança do povo meu conterrâneo.

Quero encerrar estas ligeiras considerações, por isso que terei de voltar á tribuna, falando do trecho da mensagem dirigida pelo Sr. Martins de Almeida ao então ditador Getulio Vargas, mensagem já por mim trazida ao conhecimento da Assembléa Nacional Constituinte, afim de justificar o voto de minha bancada apoiando o dispositivo que exige a aquiescencia do Senado para que os municipios e Estados possam contrair emprestimo estrangeiro.

«E' se todos esses fatores, aliados á falta de cuidado de toda ordem, na cultura, na colheita e no beneficiamento, tudo muito primitivo, já não fossem suficientes para o definhamento do nosso algodão, ainda existe a Empreza Norte americana Ulen & Company, encarregada, por um contrato miseravel da prensagem e outros serviços de algodão no Estado, cujas taxas iniquas fazem o completo esmagamento da cultura, comercio e industria algodoeira, que fôra, sem duvida, a principal fonte de riqueza do Maranhão. As clausulas contratuais, entre o Estado e essa firma, são um oprobio e um atentado á dignidade, á soberania de um povo, que viu a fonte principal de sua riqueza publica vendida, criminosamente aos agentes do capital de Wall Street, que dela possuem instrumento, asfixia, lentamente, ao Maranhão preparando, firmemente, a sua derrocada fatal».

Sr. Presidente, o responsavel maior, quasi o unico, por esse contrato, é o Sr. Magalhães de Almeida, hoje o orientador do Sr. Martins de Almeida.

Devo, pois, deixar esta tribuna, declarando á Camara dos Deputados, que é bem um atentado, um oprobrio á dignidade e á soberania de um povo nobre, cavalheiresco, generoso e altivo, o povo do Maranhão, a permanencia do Sr. Martins de Almeida no governo de minha terra. (Muito bem; muito bem. Palmas).

Empreza Teatral e Cinematografica Maranhense

Cinemas de sua propriedade	Em São Luis — Maranhão	EDEN — Cinema Falado Odeon-Olimpia — Cinemas Silenciosos	Em Terezina — Piauí	Olimpia ROIAL — Cinemas silenciosos

Hoje - EDEN
8 horas 2.200
Ultima serie
O Grande Guerreiro
7 Serie
Complemento
Discipulos e professores
Short
O crime do circo
Comedia

Amanhã - EDEN - 8 hs. - 3.300

Soirée Chic

Setembro o mez dos filmes LYRICOS — Canções de amor que ficarão eternisadas na memoria da cidade! — film de melodia infinita e infinda poesia!

A voz do meu coração

O formidavel filme Lirico da Universal com

JAN KILPURRA

O maior tenor do mundo e a bela MAGDA SCHNEIDER
a oitava maravilha da voz e musica

Complemento — RELAMPAGO SPORTIVO — Mapete

Hoje - ODEON
8 horas 1$100
O Vencedor Modesto
com
Ken Maynard

Hoje OLIMPIA
8 horas $600
O Grande Guerreiro
6 Serie
Universal Jornal,143
Atualidades
Fama e fortuna
Desenho

Amanhã - EDEN - 6 de Setembro

VESPERAL — 4 HORAS — 2$200 — 1$100

Festival Artistico de ARGO

com o formidavel numero de sucesso.
O casamento de seu CLETO

NA TELA:
Despedida do film colorido da First

MUSEU DE CERA

Partido Republicano

Escritorio Eleitoral á rua Dr. Herculano Parga, antiga da Palma, n. 58-primeira andar. Funcionará todos os dias uteis, das 8 ás 11, das 13 ás 18 e das 19 ás 22 horas.

Francisco Giffoni & Cia.
R. 1º de Março 17—Rio.

Cigarros? BANQUEIROS DA FABRICA METEORO

PELO MUNICIPIO

Uma das mais desastradas concepções da administração municipal Jaime Tavares, isso ha cerca de seis anos, foi a de renumeração dos predios situados nesta capital. Um verdadeiro fracasso. Acreditando piamente nas falases promessas do Sr. Lauro Vidal, cujas credenciais eram apenas de sabujo endeusador de um idolo de barro então ocupante do Paladio dos Leões, conseguiu aquele Prefeito na celebração de um contrato, em que se obrigava perante a Prefeitura o sr. Vidal a, mediante uma bôa paga, fazer entre outras cousas, a alteração do sistema de numeração das casas situadas nas ruas e praças desta cidade, nos moldes determinados pela Prefeitura. Ao que parece o tendão foi contratado,—nem poderia deixar de ser,—pela secção tecnica da repartição a esse tempo sob a direção do ilustre engenheiro, dr. Frederico Nunes.

O que se verifica agora é que o contratante aludido não deu cumprimento ao que se obrigara nas clausulas contratuais. O trabalho, além de defeituoso, ficou incompleto. Ruas ha cujo emplacamento dos predios ainda é o primitivo em desharmonia completa com outras cujas casas foram renumeradas pelo novo sistema. A confusão reinante é bem facil de compreender, quer para os proprietarios quer mesmo para o Municipio.

O atual Prefeito, ao que se sabe, não se conformando com tal estado de cousas e desejando, ao que parece por melhorar essa situação, resolveu mandar proceder a nova medição das ruas e predios para um outro emplacamento.

A agencia do serviço tem obrigado os atuais encarregados da renumeração a fazer os calculos respectivos, a giz, mesmo nas fachadas dos predios, o que muito concorre para prejudicar a estetica da cidade e a economia dos proprietarios, principalmente aqueles cujos imoveis foram recentemente pintados.

Pela revisão a que ora se está procedendo e pelos novos algarismos, a tinta branca, que vêm surgindo no frontespicio dos predios, á proporção que se vai conferindo, a trena, o antigo serviço, chega se á conclusão de que este se encontra totalmente errado, cabendo ao Municipio, na certa, a sorte amarga de arcar ainda com outras despesas, além da de aquisição de novas placas!

Diante do fracasso verificado, não seria mais aconselhavel, voltarmos a adotar o primitivo sistema de numeros de ordem,—pares e impares?

O novo fiscal da Ulen

A impressão que deixa a leitura do «Diario Oficial» de ontem é a de que o sr. Martins de Almeida deu inicio ao testamento do seu malfadado governo.

Si duvidas ainda alguem pudesse ter de que aquela serie de demissões, a pedido, de funcionarios da Diretoria de Obras Publicas não passa de um arranjo, bastaria para desfaze-la, a nomeação do sr. Elpidio C. Lins para o cargo de Chefe da Secção de Agricultura daquela Diretoria...

Pois não é que o homenzinho, que aqui chegou dizendo-se engenheiro civil, não passa, afinal, de um méro *plantador de batatas*, confirmando-se, assim, o boato de que ele nunca conseguira passar do primeiro ano do curso de engenharia civil?!

Mas, que importa, si aqui no Maranhão ele tem sido tudo, desde examinador da Inspectoria de Veiculos, até diretor de Fazenda?...

* * *

Concomitantemente com a sua nomeação para chefe de secção da Diretoria de Obras Publicas, foi o sr. C. Lins designado para fiscalizar a Ulen, cargo este em que, talvez, tenha a oportunidade de comprovar a sua apregoada competencia tecnica, até agora não revelada no Maranhão.

Registrando, pois, o fato, cumprimentamos o dr. Carolina Lins pela distinção que vem de merecer do governo do sr. Martins de Almeida, com o seu rebaixamento de função no Estado, desejando-lhe ao mesmo tempo, que venha a ser mais bem sucedido na Ulen do que na Diretoria de Fazenda, onde sua passagem jamais será esquecida, pelo acervo de erros e disparates que caraterisam a sua administração, de todo nociva aos interesses do fisco estadual.

Na Côrte de Apelação

O caso de permuta

Reunida hoje pela manhã, a Côrte de Apelação, sob a presidencia do des. Alberto Correia Lima, e com a presença dos des. Antonio Bona, Costa Fernandes, Araujo Costa, Alfredo de Assis, Eleazar Campos, Elizabeth Carvalho, Publio de Melo, Teixeira Junior e Pires Sexto e o dr. Raul Pereira, Procurador Geral do Estado, foi submetido á discussão o caso da permuta dos juises de direito drs. Joaquim Itaparí, da Comarca de Pastos Bons, e José Neiva, da de S. Bento, permuta essa que, requerida á Interventoria, sua patrocinadora, foi por ela transmitida á Egregia Côrte, para se manifestar a respeito.

Abrindo a discussão, manifestou-se a favor da permuta, o des. Presidente, provocando calorosos apartes as suas considerações de ordem politica e especialmente certas alusões capciosas e ofensivas a magistrados, cujos nomes não foram declinados, apezar de insistentes reclamações nesse sentido, dos colegas que o apartaram com veemencia.

Votaram ainda a favor, justificando tambem os seus votos os des. Teixeira Junior e Publio de Melo, tendo o des Pires Sexto se limitado em vós quasi imperceptivel, a dizer de cabeça baixa, que votava pela permuta.

Votaram contra, justificando fundamentadamente os seus votos os des. Antonio Bona, Costa Fernandes, Araujo Costa, Alfredo de Assis, Eleazar Campos e Elisabeto Carvalho.

Desse modo a Corte de Apelação, não aprovou a troca de Comarcas desejada pelo sr. Martins de Almeida, que a todo transe—custe o que custar; dôa a quem dôer—quer, embora a ferro e a fogo—fazer voltar para Pastos Bons, o juiz J. Neiva, que ele Martins de Almeida, dali retirou por considerar prejudicial á justiça a sua estadia ali, por ser politiqueiro e negociante disfarçado.

Ninguem pode contestar que o dr. José Neiva esteja como sempre esteve, envolvido em politiquices e dirigindo mesmo o partido governista (sempre governista)! na localidade em que foi e quer ainda ser juis.

Deante de mais esse fracasso sofrido hoje, pelo sr. M. de Almeida (o de terra) que viu dignamente repelida pela Alta Justiça do Estado, mais uma das suas estultas pretenções, visando arranjos politicos para as eleições de Outubro, e preparo da sua sonhaada vitoria, que fará agora, o Interventor?

Desrespeitará a decisão da Celenda Corte, tornando efetiva a condenada permuta?

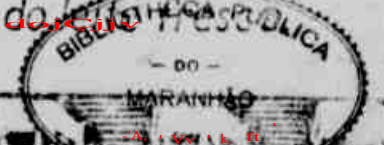
Terá coragem de ainda uma vez desacatar a Justiça, contrapondo-se criminosamente ás suas deliberações?

Ou arrependido curvará a cabeça, respeitosamente, cumprindo ás determinações da Justiça?

E' o que iremos ver.

Mas não se esquece o Sr. M. de Almeida (o de terra) o que já tem lhe acontecido, pela falta de obdiencia aos decretos judiciarios.

E' de ontem ainda a decisão do Colendo Tribunal Regional requisitando força federal, para garantir o *habeas-corpus*, concedido para a realização de meetings politicos e que a sua policia desastrada e ineptamente impedio e dissolveu.

Medite bem sr. M. de Almeida e, verá nesse exame retrospectivo de sua descontrolada e espinafradissima administração, que ninguem pode nem deve levar a sério, que só lhe resta um caminho:—deixar quanto antes esta terra, cujo povo não mais pode tolerar, com a sua malfadada caracana.

O que se chama assalto!...

E' simplesmente irrisorio
O que se diz de um Cartorio,
Que se alega como assalto!
Só de quem não tem miôlo,
Pode um pensamento tôlo
Condenar aquêle ato!...

Assalto, querem faser
Nas Posições do Poder
Sem consultar as rasões!
Assaltando no direito
Tentando burlar o pleito
Das futuras Eleições!...

Tambem se chama de assalto:
—Deslealdade de ato
Contra o seu Adversario!...
Satisfasendo pedido
Do socio do seu partido
Sem pensar no comentario!...

Quando um Governo Pimpão
Não quer mais descer do alto,
Fique certo Capitão,
—Isto é que se chama assalto!!...

Conselheiro Uêdo no Gatilho

Gremio dos Maquinistas da Marinha Mercante

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. Presidente, convido os srs. socios a se reunirem na séde desta agremiação, á rua Candido Ribeiro n. 311, no proximo dia 6 do corrente, ás 19 horas (Quinta-feira) afim de assistirem a prestação de contas, como preceitúa a letra A do paragrafo 1 do Artigo 19 dos Estatutos em vigor e resolver-se assuntos de maxima urgencia com relação a sindicalização da classe. Espera-se o comparecimento de todos.

Secretaria do Gremio dos Maquinistas da Marinha Mercante, em S. Luis, 4 de Setembro de 1934.

Luis Sabino Guimarães,
1º Secretario.

3—vs